

Governo quer ver o plenário cheio hoje

O Governo promete colocar hoje 265 parlamentares em plenário — 17 além da maioria necessária — para aprovar a Medida Provisória 184 na íntegra e impedir as alterações que a Oposição pretende fazer no limite de saques da caderneta de poupança. Após a derrota da última quinta-feira, quando o Congresso derrubou a Medida 185, as lideranças governistas passaram o final de semana às voltas com telefonemas, telegramas e muita conversa para superar as insatisfações da bancada.

— Gente, não vamos derrubar o telhado em cima de nós mesmos. Temos de dar um crédito ao Governo — dizia o Deputado Basílio Villani (PRN-PRN), reproduzindo o argumento dos líderes do Governo para convencer os parlamentares insatisfeitos a continuarem a votar com o Palácio do Planalto.

Responsável pela organização da mobilização que aprovou a Medida 168, Villani foi novamente convocado pelo Líder do Governo na Câmara, Renan Calheiros, para chefiar a operação. Informando que,

hoje pela manhã, todos os 265 parlamentares da lista receberão novos telefonemas, Villani admitiu que, nesse trabalho, está sendo preciso acalmar os ânimos de alguns parlamentares irritados com o tratamento que vêm recebendo do Governo: a demora no atendimento de indicações para cargos e as dificuldades de relacionamento com a equipe do Executivo.

— Para conseguir voto, tem de se ser humilde e pedir. Quando converso com eles, eu verifico qual é a causa da insatisfação. Eu não posso resolver, mas peço que alguém resolva — relatou Villani.

Acrescentou que os deputados governistas que votaram contra a Medida 185, como Mário de Oliveira (PRN-MG) e José Maria Eymael (PDC-SP), estão recebendo apelos telefônicos e foram incluídos na lista dos 265 votos favoráveis.

— Tudo depende de uma boa conversa, uma boa explicação — garantiu Villani, confiante.

A confiança dos líderes do Governo parecia grande ontem, a julgar pela tranquilidade no Congres-

so. Renan Calheiros estava em Alagoas, de onde telefonou às bancadas. Villani permanecia em Curitiba, de onde acompanhava, por telefone, o trabalho de funcionárias da liderança do PRN, que passaram o dia telefonando.

— Deputado, estou ligando em nome do Deputado Renan Calheiros, para lhe fazer um apelo pessoal para que o senhor faça um esforço para estar aqui amanhã. Traga seus colegas mais próximos — dizia ontem, uma funcionária.

A segurança do Governo se baseia na avaliação de que a derrota da Medida 185 teve como causas principais falhas de articulação em plenário e a ausência de 126 parlamentares governista de Brasília, fato comum numa quinta-feira. Na interpretação das lideranças do Governo, há realmente insatisfação entre os parlamentares, mas o episódio da última semana foi apenas “um aviso”. Agora, eles vão esperar algum tempo antes de voltar à carga, caso não sejam atendidos.

— Ninguém gosta de ser derrotado seguidamente. Creio que ama-

nhã a situação vai melhorar — dizia o Deputado Angel Magalhães (PFL-BA), um dos poucos ontem em Brasília.

A grande incógnita da votação de hoje é o PFL, tendo à frente o Líder Ricardo Fiúza. Ele foi um dos principais responsáveis pela vitória na votação da 168, conseguindo dar a Collor os votos da segunda maior bancada do Congresso. Agora, contudo, Fiúza vem se mantendo afastado das principais articulações do Governo e ontem encontrava-se em Recife (PE), alheio à convocação. Segundo parlamentares a ele ligados, o Líder do PFL também é um dos descontentes com a ação do Governo no atendimento dos pleitos de parlamentares. Além disso, a bancada do PFL ofereceu-se com declarações do porta-voz do Palácio do Planalto, Cláudio Humberto da Rosa e Silva, que atribuiu a derrota da 185 ao fisiologismo dos parlamentares. Essas palavras repercutiram mal e, ontem à tarde, um parlamentar advertia:

— Quem não pode com mandinga, não carrega patuá.